

JOSEMAR VIDAL JR.

CLÁUDIO MENANDRO - Sombra e Água Fresca

Tema: A Produção Brasileira para Violão

Trabalho apresentado ao I Simpósio de Violão da Embap
1 a 6 de outubro de 2007

CLAÚDIO MENANDRO: Sombra e Água Fresca¹

Josemar Vidal Jr.²

RESUMO: Cláudio Menandro começou a estudar violão aos oito anos de idade. Nesse início tocava canções dos The Beatles. Desde então nunca parou com os estudos de música. Aos treze anos de idade começou a se dedicar também à música erudita. Fez cursos, faculdade (mas não concluiu), estudou música antiga e aprendeu outros instrumentos. Em sua trajetória apresentou-se por todo o Brasil e em países da Europa e América Latina. Atuou com músicos renomados, como João Carlos Assis Brasil, Marcos Llerena e Edmundo Hora. Veio para Curitiba em 2000 e passou a dar aulas no Conservatório de Música Popular Brasileira (CMPB). Cláudio gravou CDs e LPs, interpretando suas obras e também a de outros compositores. Compôs choros, canções, maxixes, entre outros. Hoje sua obra aparece em programas de diversos grupos musicais.

Palavras-chave: Música. Violão. Biografia. Choro.

Cláudio Menandro: Sombra e Água Fresca

Menandro reside em Curitiba há sete anos. Sua produção para choro tem influenciado vários grupos da capital. Também se destaca como professor, haja vista que muitos de seus alunos, hoje, são músicos profissionais. Seus discos e seus ensinamentos anunciam seu grande talento para compor e tocar, e uma vasta cultura musical. Sua vida e sua obra merecem um pouco mais de nossa atenção.

Cláudio Menandro de Oliveira nasceu em Salvador, Bahia, em 21 de janeiro de 1956. Apesar de seus pais não serem musicistas, desde cedo já mantinha contato com o meio musical da época. Seu pai gostava muito de música. Quando jovem queria tocar violão, mas não pôde, pois o instrumento era mal visto na época, era “coisa de capadócio”, como se dizia. Quando criança Menandro lembra-se de ter ouvido Nelson Gonçalves, Orlando Silva, Carlos Galhardo, Frank Sinatra e Nat King Cole, sua declarada paixão ainda hoje.

Com oito anos de idade Cláudio Menandro, juntamente com um primo, começou a ter aulas de violão com um tio; o repertório consistia basicamente em canções de The Beatles. Como não existiam tantas revistas cifradas na época, eles tocavam sempre de ouvido. Menandro acredita que isso tenha contribuído no desenvolvimento do seu ouvido musical, diga-se, extremamente desenvolvido. Dessa fase ele herdou a sua *beatlemania*.

¹ Trabalho apresentado ao I Simpósio de Violão da Embap, de 1 a 6 de outubro de 2007.

² Josemar Vidal Jr. Graduando do Curso Superior de Instrumento da Embap, na classe do Prof. Luis Cláudio Ribas Ferreira.

Menandro muda-se com a família para Rezende, Rio de Janeiro, aos doze anos de idade. Sua mãe o incentiva a fazer aulas de teoria musical. O garoto então começa a estudar música erudita com o professor Benjamim Silva, pianista, mas que também conhecia os rudimentos básicos do violão. Por influência de um tio, ele também passa a escutar música erudita: Beethoven, Bach, entre outros. Era mais um mundo que se abria. Aos 15 anos de idade contagiou-se com a bossa-nova e começou a ouvir e tocar as canções do estilo, sempre de ouvido. É interessante observar que desde o início já procurava conciliar o estudo dos vários estilos musicais (música erudita e popular).

Em 1976, Menandro faz um curso no Rio de Janeiro com Turíbio Santos. Encontra-se com outros violonistas, troca idéias, o que era raro em Rezende, pois ele conhecia poucas pessoas que se dedicassem ao estudo do violão erudito na cidade. Algumas semanas depois faz um curso com Oscar Cáceres. Essas duas experiências desencadearam mais uma revolução em sua cabeça.

Menandro sempre teve a música como prioridade, então, em 1978 ingressa na Faculdade de Música Augusta Souza França - FAMASF, no Rio de Janeiro. Lá teve a orientação de Jodacil Damasceno. Fez dois anos de faculdade, mas por problemas familiares, abandonou o curso. Apesar de ter deixado os estudos oficialmente, nunca parou de se aperfeiçoar, prosseguindo sempre em ritmo intenso.

Cláudio Menandro continuou morando em Rezende e fazendo cursos no Rio de Janeiro. Nessa fase estudou com João Pedro Borges, em cursos organizados por Turíbio Santos. Freqüentava muito o Rio de Janeiro também para ver concertos e recitais. Mais tarde começou a estudar com professores de São Paulo, tendo aulas quinzenais com Henrique Pinto. Fez cursos de música antiga, que o incentivaram a estudar alaúde e viola-da-gamba.³ Fazia recitais solo e shows de música popular em Rezende e região. Também se apresentou no Rio de Janeiro, a convite de Nélio Rodrigues.

Em 1986 grava seus primeiros trabalhos como solista, os LPs *Lapinha* e *Cláudio Menandro Interpreta*. O primeiro com peças consagradas do repertório violonístico nacional, o segundo com clássicos da música erudita, como *El Colibri* (Julio Sagreras), *La Catedral* (Agustín Barrios), *Choros nº 1* (Villa-lobos), entre outras.

Em 1989 vai para Suíça a convite de uma amiga, Cristina Augustin. Uma vez lá, leciona e toca em grupos musicais. Também se dedica à música barroca, estudando viola-da-gamba, no Conservatório de Música Antiga de Genebra. Depois vai para Munique, onde monta um trio, junto com o percussionista Gilson de Assis e o violonista Ahmed El – Salamouny.⁴ Deram concertos por toda a Alemanha. Nessa época Menandro já se apresentava tocando cavaquinho e violão-de-sete-cordas.

³ No começo Menandro estudava com instrumentos alugados do luthier Joaquim Pinheiro.

⁴ Existem quatro Cds do trio em que Menandro participa como violonista e arranjador.

Como tinha deixado esposa e filhos aqui no Brasil, volta para Rezende, para ficar com a família. Mantém contato com Ahmed El-Salamouny, indo anualmente à Alemanha para apresentar-se em recitais com o trio. Conhece então Marcos Llerena, com quem forma um duo, cujo repertório constavam músicas que iam de Bach a Pixinguinha. Tocaram na França, Suíça, Alemanha e Brasil. Nessa mesma época trabalha em duo com o violonista Denis Bernard; os dois tocam em Lima, Equador, e em recitais em Volta Redonda e Rezen- de. Tocou também com o pianista João Carlos Assis Brasil, pela FUNARTE, e viola-da-gamba, com o cravista Edmundo Hora, em Campinas.

Na suíça Menandro teve contato com musicistas de Curitiba, como a flautista Zélia Brandão. Depois de insistentes convites vem, em 2000, residir na capital paranaense. Em agosto do mesmo ano Cláudio começa a dar aulas no CMPB (Conservatório de Música Popular Brasileira) em Curitiba, na época sob a direção de Roberto Gnatalli.

Em 2003 Menandro lança seu primeiro CD com composições próprias “*Sombra e Água Fresca*”. Em 2005 lança mais um CD autoral “*Descansado*”. Em 2006 é a vez do “*Tributo a Waltel Branco*”, CD com músicas para violão solo do compositor paranguara Waltel Branco. Neste último, Menandro mostra mais uma vez seu talento como solista.

Em 2005 toca em Paris, ano em que a cidade homenageava o Brasil, formando um trio com o saxofonista Rodrigo Capistrano e o percussionista Leandro Teixeira. No repertório constavam suas composições. Neste mesmo ano o trio toca em Gana, sob os auspícios do Itamaraty. Em julho de 2007 faz uma turnê pelo Brasil, com patrocínio da Petrobrás, através de um projeto intitulado “Circular Brasil”, tocando sua obra. Como convidado especial havia a participação do clarinetista Paulo Moura. Atualmente, está finalizando a gravação de um CD intitulado “*Choro Curitibano*”, que terá obras de compositores Curitibanos ou radicados na capital.

Cláudio começou a compor relativamente tarde. Foi se dedicar com afinco à composição depois de 2000, já em Curitiba. Antes disso havia composto alguns choros para violão solo, aos quais nunca deu muito crédito, além algumas peças para grupo de choro.⁵

A linguagem composicional de Menandro é a linguagem da música popular brasileira. De maneira geral, consiste em peças instrumentais para conjunto regional (grupo de choro). Os ritmos são variados: choro, maxixe, valsa, baião, e outros. Menandro também compôs canções, ainda inéditas em gravação, mas que o compositor afirma estarem tomando maior destaque dentro da sua obra. Algumas das peças instrumentais também receberam letra posteriormente.⁶

Como intérprete Menandro realmente impressiona. Domina os seguintes instrumentos: violão, violão-de-sete-cordas, cavaquinho, bandolim, viola-da-gamba e rabeca.⁷ Sobre sua atuação violonística temos como referência suas gravações solo, nas quais po-

⁵ Um grupo de Curitiba, “*Ou vai, ou Racha*”, hoje já extinto, chegou a executar um desses choros, chamado “*Essa é pro Toffe*”.

⁶ Parceiros letristas: Marcelo Sandmann, Benito Rodrigues, Etel Frota, Santos Chagas, Milton Karan.

⁷ Aventura-se também ao canto, á viola caipira e ao pandeiro, mas com bem menos intensidade.

demos perceber o quanto ele domina o instrumento - som limpo, variação tímbrica, fraseado, dinâmica, etc. Com a viola-da-gamba chegou a participar da gravação de uma cantata de Bach. Também se apresentou algumas vezes com a Camerata Antiqua de Curitiba. Em seus dois Cds de choro, podemos ouvi-lo tocar outros instrumentos, pois foi ele próprio quem fez os arranjos e tocou cavaco, bandolim, rabeca, viola caipira, violão e violão-de-sete-cordas. Através destas gravações é possível ter um panorama a respeito de suas aptidões como instrumentista.

Quem tem a oportunidade de conviver com Cláudio logo percebe - e provavelmente se impressiona - o quão seu ouvido musical é desenvolvido. Certa vez tive a oportunidade de vê-lo tocar a serenata de Mozart, *Eine Kleine Nachtmusik*, inteira, e de ouvido, é claro. Quando indagado sobre como ele consegue essa proeza, diz “Eu vou lembrando da música e toco”. E assim é também com a música popular, ele vai ouvindo e dizendo quais acordes estão sendo tocados. Faz isso com músicas de harmonias complexas, como algumas canções de Tom Jobim, Chico Buarque. Outra habilidade que executa com naturalidade é a transposição de tons. Também é um grande improvisador, já sabe o som das notas antes de tocá-las no instrumento.

Cláudio Menandro é assim, muita música, muita arte.⁸ Tem se destacado na cidade de Curitiba como professor, compositor e intérprete. Sua obra está sendo tocada e até gravada por vários grupos musicais.⁹ Fato curioso é o de que ele passou sua vida inteira preparando-se como intérprete, mas hoje se considera um compositor. É assim que se sente, e é na composição que ele acredita ter feito o seu melhor.

Sombra e Água Fresca!? Mas por que, se sua vida na verdade foi repleta de muito estudo e trabalho? Talvez a resposta esteja no fato dele ter sempre feito o que gosta, sempre fez arte. Esperamos que Cláudio Menandro continue ainda por muitos anos a fazer a sua arte: Música.

⁸ Cláudio não se limita só à música, no que diz respeito ao consumo de arte. É um leitor assíduo, fã de Machado de Assis. Também aprecia muito outras linguagens, como cinema e pintura.

⁹ Alguns grupos que tocaram: *Orquestra a Base de Corda do Cmpb*, grupo *Rosa Flor*. Tocaram e gravaram: *Orquestra a base de sopro do Cmpb*, grupo *As Choronas*, o cantor *Guega*.

Discografia

LPs:

Lapinha

Ano : 1986

Faixas: Valsa Criollo (*Antonio Lauro*)

Tremolo (*Eduardo Falu*)

Choro nº2 (*Cláudio Menandro*)

Caixinha de Música (*Isaías Sávio*)

Carioca nº1 (*Nicanor Teixeira*)

Se ela perguntar (*Dilermando Reis*)

Sons de Carrilhões (*João Pernambuco*)

Lamento (*Pixinguinha*)

Emotiva (*Hélio Delmiro*)

Marceneiro Paulo (*Hélio Delmiro*)

Choros nº1 (*H. Villa-Lobos*)

Magoado (*Dilermando Reis*)

Odeon (*Ernesto Nazareth*)

Brejeiro (*Ernesto Nazareth*)

Cláudio Menandro Interpreta

Ano: 1986

Faixas: Sir J. Smith's Almain (*J. Dowland*)

Fantasia X (*Alonso Mudarra*)

Valsa Op. 8 nº4 (*A. Barrios*)

La Catedral (*Agustín Barrios*)

Fandango (*Joaquim Rodrigo*)

Choros nº1 (*Villa-lobos*)

Prelúdio nº5 (*Villa-Lobos*)

Prelúdio nº2 (*Villa-Lobos*)

El Colibri (*Julio Sagreras*)

Ritmata (*Edino Krieger*)

CDs:

Sombra e Água Fresca*

Ano: 2003

Faixas: Sombra e Água Fresca

Acarajé

Choro pra Trompete

À Base de Sopro

* Todas as composições são de Cláudio Menandro.

Social
Maxixando
Valsa Encantada
Lembrando Jacob
Choro de Guitarra
Mestre Waltel
Descascando Uva
No Bonde
Baião de Flauta
Lembrando Waldir
Uma Saudade
Baião Atleticano
Choro pra Carol
Enganoso

Descansado*

Ano: 2005

Faixas: Lembrando Pixinguinha

Capitão Fonseca
Velha Gaiteira
Choro pro Rodrigo
Choro do Braga
Chocolate
Baião pro Guinga
Descansado
Paulo Sérgio no Choro
Rabeca Assanhada
Flauta Doce no Maxixe
Choro pro Marc
Baião-de-Três
Penal

Tributo a Waltel Branco[†]

Ano: 2006

Faixas: Minueto

Argamassa
Fuga nº2
Elegia de Carybé

* Todas as composições são de Cláudio Menandro.

† Todas as composições são de Waltel Branco

As Cores do Leme

Velha Valsa

Canto de Opanijé

Caprochoso

Giga para Noelle

Choro pro Egashira

Choro pro Rubinho

Areia Branca

Preúdio

Acalando

Ponteio

Choro pro Menandro

Moda de Viola

Choro para Zélia

Ninho de Cobra

Segura o Sérgio

Só-nata Brasileira nº1

Referência Bibliográfica

PINTO, Alexandre Gonçalves. *O choro*. Coleção MPB reedições. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1978.

CAZES, Henrique. *Choro - Do quintal ao Municipal* - Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.